

Uma análise estatística da evolução da educação em Alagoas no ano de 2025.

A statistical analysis of the evolution of education in Alagoas in the year 2025.

Alécio Alves do Nascimento¹
Claudiene dos Santos²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a situação atual da educação básica no estado de Alagoas, considerando os avanços educacionais divulgados nos últimos anos pelos meios de comunicação e pelos indicadores oficiais. A pesquisa realizou um recorte temporal entre os anos de 2019 e 2025, buscando comparar os dados educacionais do estado com os demais estados da região Nordeste, além de identificar os principais desafios ainda presentes no cenário educacional alagoano. O estudo possui caráter bibliográfico e documental, fundamentando-se em dados estatísticos e indicadores educacionais oficiais. Diante da amplitude da temática educacional, a investigação concentrou-se em três eixos principais: a evasão escolar, a infraestrutura das escolas públicas estaduais e o nível educacional da população alagoana. Os resultados evidenciaram que Alagoas ainda apresenta índices elevados de abandono escolar em comparação aos demais estados nordestinos, demonstrando a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à permanência dos estudantes na escola. Em relação à infraestrutura escolar, observou-se avanço significativo na ampliação do número de escolas, laboratórios e quadras esportivas, embora ainda existam limitações estruturais que demandam continuidade dos investimentos públicos. Quanto ao desempenho educacional, os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica apontam melhoria gradual nos indicadores, porém os resultados permanecem abaixo das metas projetadas, revelando desafios relacionados à qualidade da educação pública e à redução das desigualdades educacionais no estado.

Palavras-chave: Educação básica. Evasão escolar. Infraestrutura escolar. IDEB. Alagoas.

¹ Discente da Especialização em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em parceria com a Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), *Campus* III. E-mail: alecio.nascimento@igdema.ufal.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1321-5361>

² Docente da Especialização em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em parceria com a Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), *Campus* III. Doutoranda em Ciências da Educação. (UTIC/PGY). E-mail: claudiene.santos@uneal.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3886-9831>

ABSTRACT

This article aims to analyze the current situation of basic education in the state of Alagoas, considering the educational advances disclosed in recent years by the media and official indicators. The research carried out a time frame between the years 2019 and 2025, seeking to compare the state's educational data with other states in the Northeast region, in addition to identifying the main challenges still present in the educational scenario in Alagoas. The study has a bibliographic and documentary nature, based on statistical data and official educational indicators. Given the breadth of the educational theme, the investigation focused on three main axes: school dropout, the infrastructure of state public schools and the educational level of the population of Alagoas. The results showed that Alagoas still has high rates of school dropout compared to other northeastern states, demonstrating the need to strengthen public policies aimed at keeping students in school. In relation to school infrastructure, there was significant progress in expanding the number of schools, laboratories and sports courts, although there are still structural limitations that require continued public investment. Regarding educational performance, data from the Basic Education Development Index indicate a gradual improvement in the indicators, however the results remain below the projected targets, revealing challenges related to the quality of public education and the reduction of educational inequalities in the state.

Keywords: Basic education. School dropout. School infrastructure. IDEB. Alagoas.

1 INTRODUÇÃO

Em um país com dimensões continentais como o Brasil, faz-se necessário uma divisão em regiões geográficas por critérios econômicos, sociais, culturais e, também naturais; no entanto, essa classificação pode expor discrepâncias em muitas situações, como exemplo, na área da educação. Sob esta perspectiva, cabe salientar que a elaboração de pesquisas e a respectiva divulgação das informações fica a cargo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e, também de outros órgãos oficiais como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Nesse ínterim, as informações divulgadas anualmente servem de orientação para os órgãos municipais, estaduais e federais que devem fazer um bom uso destes relatórios a fim de desenvolver políticas públicas eficazes.

No que tange à iniciativa privada, destaca-se o seu benefício, pois absorve o conhecimento publicado nas estatísticas do IBGE e do INEP e estabelece as suas diretrizes para tomada de decisões. Nesse sentido, o setor educacional brasileiro tem especial interesse nas informações divulgadas, pois estas serão utilizadas como base para encaminhamentos em todo o território nacional.

Tais tratativas são percebidas nas leis e nos órgãos de fomento que regem a educação no Brasil como, por exemplo, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) de lei nº 14.113/2020 que trata da redistribuição dos recursos públicos para estados e municípios que por sua vez tem sua função constitucional dentro da educação básica; também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei nº 9.394/1996) e o Plano Nacional de Educação (PNE) Lei nº 13.005/2014 que define metas para a educação em todo o território nacional e tem vigência decenal.

Neste sentido, dentre as regiões brasileiras, uma das que atrai uma atenção especial por expressar baixos índices educacionais é a região Nordeste. Dos nove estados desse território, um deles foi evidenciado por permanecer nas últimas posições no *ranking* da educação brasileira: o estado de Alagoas. Tal zona sempre esteve presente nos baixos índices educacionais; dessa forma, a discussão desta temática justifica-se por estes resultados não satisfatórios que podem levar aos discentes ao fracasso escolar e ao aumento da evasão. Em tempo, destaca-se também o objetivo geral desta pesquisa que é analisar, por meio da estatística, a evolução dos índices educacionais no Estado de Alagoas.

Como referencial teórico buscou-se trabalhos acadêmicos que tratassem da educação em Alagoas. Diante do exposto, esse estudo apresenta objetivos específicos a fim de compreender a situação educacional alagoana em três aspectos, são eles: evasão escolar, infraestrutura das escolas do estado de Alagoas e o nível educacional da população. É relevante também salientar que este estudo é bibliográfico e quantitativo.

Cabe ainda destacar que esta pesquisa não pretende esgotar o tema, mas sim servir de pressuposto para outras pesquisas que poderão surgir com a temática em questão. Em tempo, percebeu-se que há lacunas para a elaboração de outros estudos com a mesma temática, mas voltado para outros anos.

2 MÉTODO

A produção deste trabalho iniciou-se com a busca por trabalhos acadêmicos em *sites* como o Google Acadêmico e o Scielo a fim de se entender o atual cenário da educação no estado de Alagoas. Utilizaram-se descritores como “educação em Alagoas”, “evasão escolar em Alagoas”, “infraestrutura escolar”, “IDEB em Alagoas”, “educação básica no Nordeste” e

“indicadores educacionais”, combinados por meio de operadores booleanos quando necessário, visando ampliar a abrangência dos resultados encontrados.

Para a seleção do *corpus* documental, foram considerados trabalhos acadêmicos, relatórios técnicos, bases estatísticas e documentos institucionais publicados entre os anos de 2019 e 2025, priorizando-se materiais com pertinência temática à educação básica em Alagoas. Sendo assim, os trabalhos foram lidos e analisados, fazendo-se uso de fichamentos e resumos. Percebeu-se, também, a necessidade de investigação de alguns documentos como relatórios publicados por entidades públicas ou privadas que, de alguma forma, estão conectadas à educação, como é o caso do INEP e do IBGE.

De posse dos trabalhos de pesquisa e dos relatórios que tratam da temática em estudo, iniciou-se a análise e comparação dos dados encontrados, referentes ao estado de Alagoas. Primeiro, contrapondo os resultados deste estado com àqueles apresentados na região Nordeste. Em seguida, equiparando os resultados atuais de Alagoas com àqueles encontrados em anos anteriores no mesmo estado.

Sob esta perspectiva, elementos de infraestrutura, evasão escolar e nível educacional dos alagoanos foram postos em evidência no transcorrer das tratativas desta investigação. Por consequência, a releitura do material e o seu reexame se mostraram necessários para a produção deste trabalho, pois contribuíram para a montagem de uma linha do tempo no qual foi possível conectar pontos dentro da abordagem em questão.

Neste íterim, esta pesquisa apresenta um caráter bibliográfico, pois buscou-se a leitura de trabalhos que contemplassem os últimos anos do desenvolvimento educacional do estado de Alagoas, bem como a posição que esse estado ocupa no *ranking* regional e nacional, fornecida por meio dos relatórios e estudos mais recentes, encontrados nas pesquisas aqui destacadas.

Neste sentido, para Marconi e Lakatos (1996, p.183) “[...] a pesquisa bibliográfica, por sua vez, compreende a análise de documentos públicos (fontes primárias) e tem por finalidade proporcionar ao pesquisador um contato direto com tudo que foi escrito e dito sobre determinado tema.” Corroborando com este pensamento, Gil (2002) afirma que “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”. Assim, transcorre-se esta investigação, baseada em produções

já publicadas, mas que apresenta uma característica inovadora de análise de dados a fim de se discutir resultados.

Em tempo, cabe ainda ressaltar que tal investigação se trata de uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem quantitativa e caráter descritivo-comparativo, desenvolvida por meio de um levantamento bibliográfico e documental na qual buscou compreender a evolução dos indicadores educacionais do estado de Alagoas.

3 A EVASÃO ESCOLAR EM ALAGOAS

Conforme os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a taxa de concluintes do ensino médio é de 37,1% na região Nordeste, enquanto na região Sul o número salta para 60%. Ou seja, aproximadamente, 23% de diferença. Tal discrepância demonstra uma necessidade urgente de revisão das prioridades educacionais na região Nordeste, o que inclui naturalmente o estado de Alagoas.

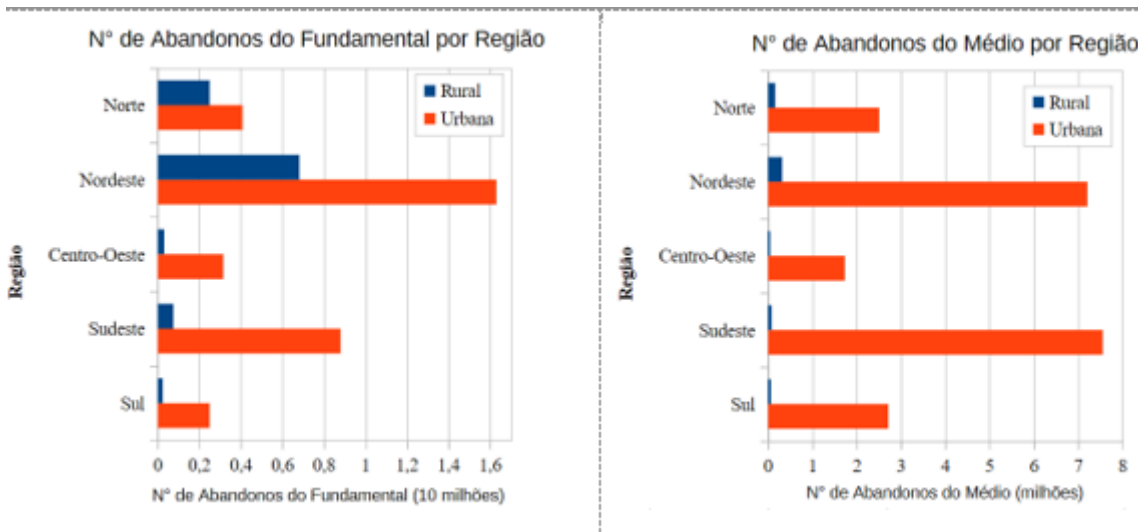
Assim, é importante mencionar que a evasão escolar acontece por fatores distintos: empecilhos da instituição de ensino para estimular o estudo do alunado; fatores familiares e dificuldade financeira, o que gera a necessidade precoce de trabalho.

Cabe ainda salientar que, para Ramos (2024), outros fatores podem causar o desinteresse dos alunos pelo ambiente escolar, são eles: uso de drogas, gravidez na adolescência, problemas de saúde e distância do local de moradia até a escola. No entanto, esta pesquisa ater-se-á a comentar sobre o papel da instituição escolar.

Diante do exposto, os gráficos abaixo, presentes na Figura 1, retratam o abandono escolar em Alagoas e estão separados entre Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Cada região está expressa por zona rural e zona urbana. Evidencia-se que a região Nordeste apresenta o maior índice de abandono em comparação com as outras regiões, independente da etapa da educação básica.

Pela observação, depreende-se que no ensino médio a região Nordeste equipara-se com a Sudeste no *ranking* do abandono no Ensino Fundamental.

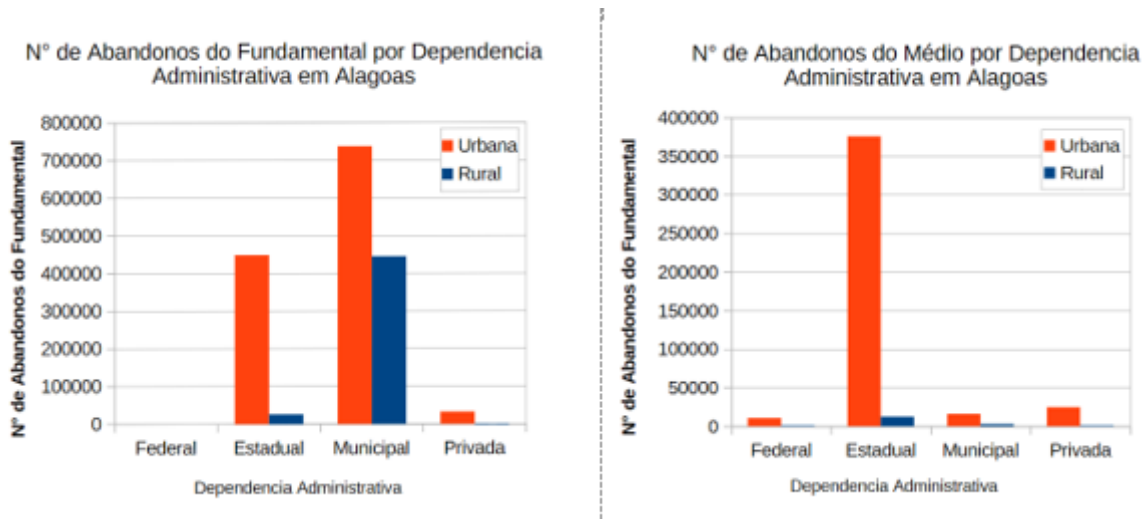
Figura 1: Evasão escolar nos ensinos fundamental e médio, por regiões



Fonte: Ramos (2024).

Expostos os dados da região Nordeste, salientar-se-á, agora, o estado de Alagoas no que compete à evasão escolar. Vale ressaltar que as informações da Figura 2 são distribuídas por diversas redes de ensino: privada, municipal, estadual e federal e, também, destrinchadas por zonas: urbana e rural.

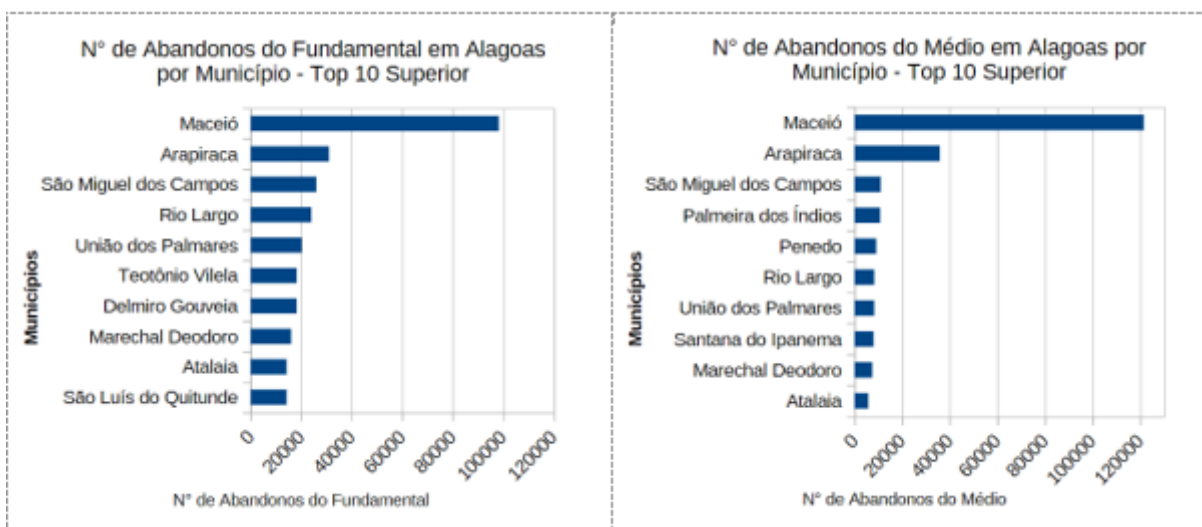
Figura 2: Evasão escolar por setores no estado de Alagoas



Fonte: Ramos (2024).

Verificando-se as taxas de evasão nos municípios alagoanos, àqueles que apresentam uma maior saída dos alunos dos ambientes escolares são os expostos na Figura 3. A capital Maceió lidera os índices no Ensino Fundamental e no Médio, expondo mais uma vez uma maior evasão nas zonas urbanas.

Figura 3: Evasão efetivada nos ensino fundamental e médio em Alagoas



Fonte: Ramos (2024).

Diante do exposto, verifica-se que os dois maiores municípios do estado de Alagoas, Maceió e Arapiraca, lideram os índices de evasão escolar, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. Sob essa perspectiva, é possível examinar quais são as políticas públicas que estão sendo postas em prática para sanar tal problema. Em tempo, vale ressaltar que o estado de Alagoas criou o programa Escola 10 que visa fornecer uma bolsa permanência mensal de R\$100,00 (cem reais) para os alunos da rede matriculados no ensino regular e de R\$150,00 (cento e cinquenta reais) para cada discente do ensino integral, desde que comprovem a sua frequência na escola.

4 INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS NO ESTADO DE ALAGOAS

Para a obtenção de dados confiáveis sobre as condições físicas das escolas em Alagoas, fez-se uso do anuário Todos pela Educação que é elaborado pela Fundação Santillana, atuante na área da educação em países europeus como a Espanha e na América Latina, representada pela Editora Moderna. Neste sentido, os dados apresentados neste documento trazem informações importantes, pois apresentam uma análise mais profunda das condições físicas das escolas como: acessibilidade, alimentação, acesso às dependências, serviços, tecnologia e equipamentos.

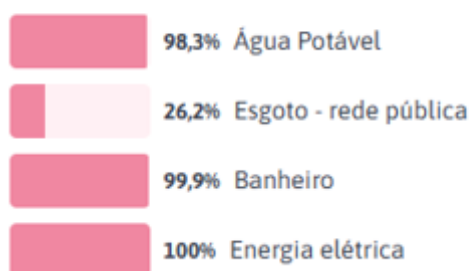
Os dados analisados a seguir foram extraídos do anuário dentro de um recorte das condições físicas das instituições de ensino, dessa forma não representa a totalidade dos dados disponibilizados.

Trar-se-á aqui um comparativo entre os anos de 2024 e 2025 no que se refere à qualidade das condições físicas das instituições. O primeiro dado que chama a atenção é a quantidade de escolas disponíveis em todo o estado, pois em 2024 eram 2.321 escolas. No entanto, o número aumentou para 2.907 escolas em 2025. Além da quantidade de prédios é possível realizar um exame também da infraestrutura, observando-se os dados das Figuras 4 e 5.

Figura 4: Infraestrutura das escolas públicas de Alagoas em 2024

Como é a infraestrutura das escolas públicas?

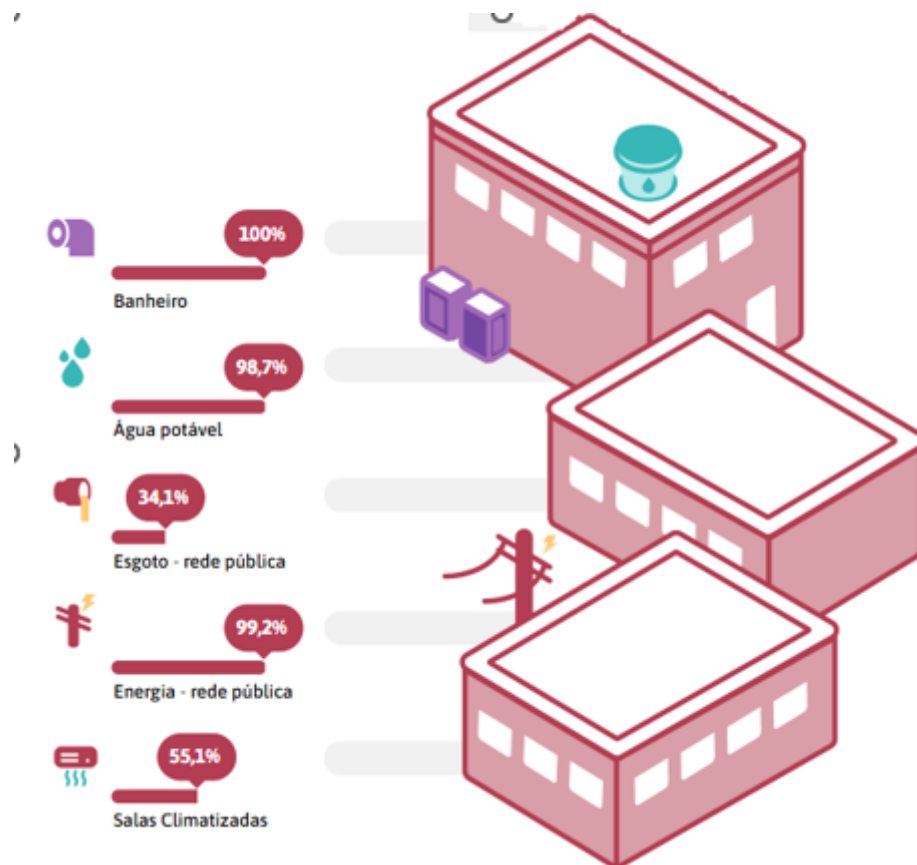
Infraestrutura básica



Fonte: Todos pela Educação (2024).

Percebe-se que em 2024 a maioria das instituições de ensino possuíam água potável, banheiros e energia elétrica. No entanto, o tratamento de esgoto ainda é um fator preocupante no que tange às escolas da Educação Básica no estado objeto deste estudo.

Figura 5: Infraestrutura das escolas públicas de Alagoas em 2024



Fonte: Todos pela Educação (2025).

Comparando-se os anos de 2024 e 2025 percebe-se que 100% das escolas públicas do estado de Alagoas possuíam banheiros em 2025; no entanto, em 2024 este percentual estava em 99,9%. No que compete ao abastecimento de água potável, destacou-se um avanço de 98,3% em 2024 para 98,7% das escolas no ano de 2025.

Outro fator a ser comentado aqui é referente aos banheiros nas instituições de ensino que atualmente estão presentes em 100% das escolas, o que significa que os reparos necessários foram realizados. Em contrapartida, a cobertura da energia elétrica nas escolas públicas, que em 2024 era de 100%, declinou em 2025 para 99,2%, o que demonstra a falta de manutenção técnica.

que com o aumento das escolas disponíveis em todo o estado saltou de 2321 para 2907, esse acréscimo foi de 586 escolas, o que nos leva a crer que o abastecimento dessas novas escolas é feito pela concessionária de energia em nosso estado que atualmente é a Equatorial, e nem sempre esses serviços são realizados de imediato.

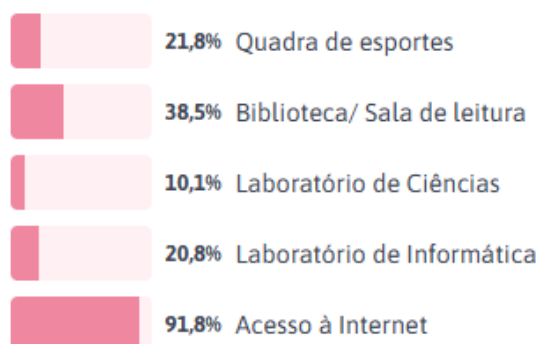
Outro avanço significativo e que tem forte impacto na vida dos habitantes é o saneamento básico que abrange o abastecimento de água e esgoto. Neste aspecto, o número

de escolas contempladas com rede de esgoto saltou de 26,3% para 34,1%, o que mostra uma preocupação com a qualidade de vida de toda a comunidade escolar.

Com relação aos espaços de aprendizagem e os equipamentos inerentes a este processo, pode-se perceber pelas Figuras 6 e 7 os dados relativos às evoluções.

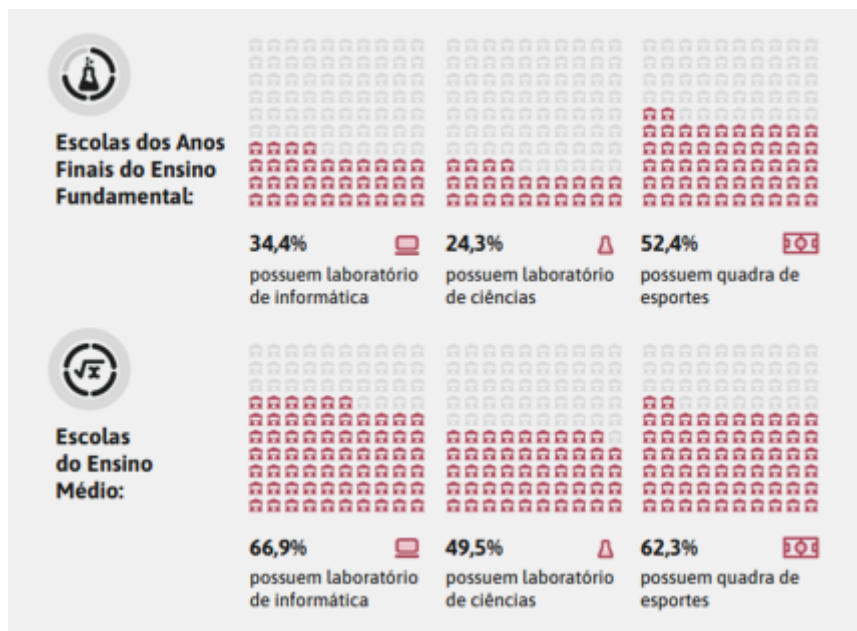
Figura 6 :Espaços de aprendizagem e equipamentos, dados de 2024

Espaços de aprendizagem e equipamentos



Fonte: Todos pela Educação (2024).

Figura 7 :Espaços de aprendizagem e equipamentos, dados de 2025



Fonte: Todos pela Educação (2025).

Os dados relativos ao suporte fornecido aos docentes para uso em sala de aula, apresentam subsídios como laboratórios de informática, laboratórios de ciências, quadra de esporte para as atividades físicas, estão presentes no anuário dos anos de 2024 e 2025. Outrossim, percebe-se que há ainda uma longa jornada a ser percorrida pelas escolas públicas

de Alagoas, pois apenas 66,9% destas possuem laboratório de informática, menos da metade possuem laboratório de ciências e apenas 62,3% das escolas públicas têm à sua disposição quadra de esportes.

5 NÍVEL EDUCACIONAL DOS ALAGOANOS

O estado de Alagoas carrega um estigma perigoso que o acompanha por muitos anos e se relaciona com o fato de ter obtido, por longos períodos, a estagnação em relação aos índices educacionais. Tal rótulo pode ser comprovado pelo índice de desenvolvimento da educação, criado no ano de 2007, pelo INEP.

Nessa conjuntura, a partir de 2023, o estado de Alagoas obteve um avanço significativo em sua rede estadual de ensino, pois alcançou o terceiro lugar entre os nove estados da região Nordeste, já no cenário nacional, Alagoas conquistou o sétimo lugar, posição importante dentro dos 26 estados mais o distrito federal.

Seguindo-se esta perspectiva, Silva et.al. (2025) destacam que

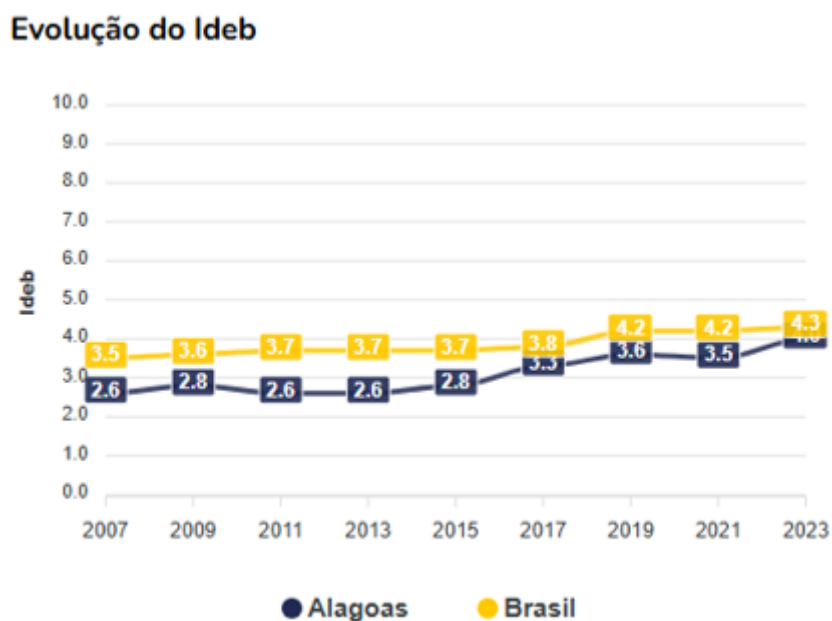
[...] o retorno do investimento na educação é amplamente reconhecido como um dos mais significativos e duradouros, tanto em nível individual quanto coletivo. Para o indivíduo, a educação melhora habilidades, aumenta as oportunidades de emprego, eleva os salários e promove a mobilidade social. Estudos mostram que pessoas com maior escolaridade tendem a ganhar mais ao longo da vida e a experimentar maior estabilidade financeira. (Silva et.al., 2025, p.6)

Neste sentido, a nota obtida na edição do IDEB de 2023 no ensino médio no sistema estadual de ensino foi de 4.0 pontos, esse resultado trouxe protagonismo regional obtendo a terceira colocação, ficando atrás do estado do Piauí em segundo lugar e de Ceará e Pernambuco empatados no primeiro lugar. Os estados que obtiveram os melhores resultados foram Goiás e Espírito Santo, com 4,8, seguidos pelo Paraná (4,7); Ceará e Pernambuco (4,6); Pará, Piauí e São Paulo (4,3); Mato Grosso (4,2) e Tocantins (4,1). Alagoas aparece com a mesma nota de Minas Gerais e Rondônia (4,0). Os estados que ficaram abaixo de Alagoas em suas colocações no IDEB foram Rio de Janeiro (3,3), Rio Grande do Sul (3,9) e Santa Catarina (3,8).

Em comparação com as edições anteriores do IDEB que mostraram números bem abaixo do resultado mais recente, no ano de 2019 a nota alcançada no ensino médio foi de 3,6,

já demonstrando uma diferença de 0,3 para o resultado mais recente (Figura 8). Ao se comparar com a primeira edição do IDEB, que foi realizada em 2007, a nota obtida pela rede estadual de educação em Alagoas foi de 2,6, mostrando uma diferença de 1,4 ponto, em relação com a última edição.

Figura 8: Evolução do IDEB de 2007 a 2023

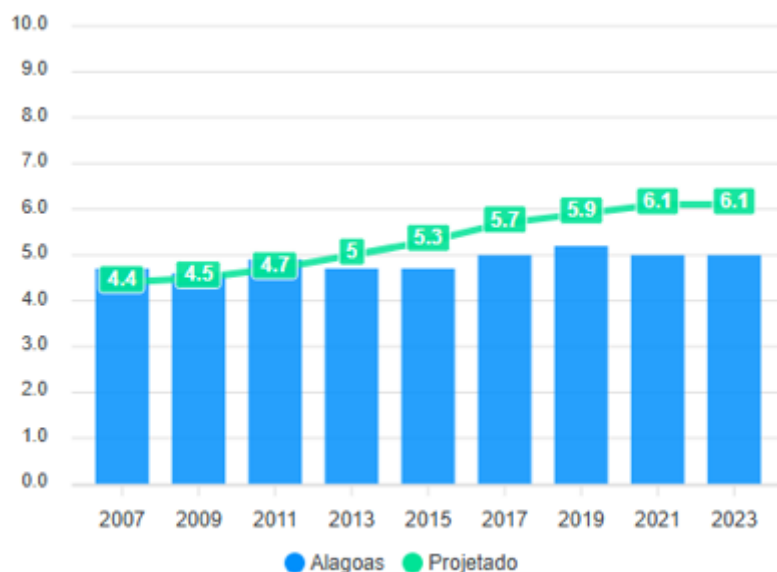


Fonte: INEP (2023).

As escolas privadas do estado de Alagoas mantiveram desde 2007 mais de 1 ponto em relação à nota nacional, essa diferença se manteve com pouca oscilação até o último ano em que os dados foram publicados, em 2023.

Percebe-se que as instituições particulares de Alagoas que se dedicam a última etapa da educação básica estão sempre à frente da nota nacional, mas em comparação com a meta do IDEB que é a nota projetada, Alagoas não consegue contemplar melhorias significativas para atingir as metas; pelo contrário, projeta-se uma estagnação e, conseqüentemente, uma manutenção das diferenças, deixando o estado em uma posição mediana, na qual não consegue explicar melhorias futuras.

Figura 9: Evolução do IDEB nas escolas particulares de Alagoas



Fonte: INEP (2023).

Aguarda-se, portanto, a divulgação para o ano de 2026 da última edição do IDEB que trará informações mais recentes; dessa forma, fica a indicação, para estudiosos da área, para promover uma análise futura acerca dos dados que serão divulgados.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os documentos analisados, o estado de Alagoas apresentou, nos anos de 2024 e 2025, taxas de abandono escolar superiores às registradas em outros estados da região Nordeste. Além disso, a própria região nordestina tem sido apontada, em comparações nacionais, como uma das que apresentam os maiores índices de evasão escolar no país.

Esse cenário evidencia a necessidade de fortalecimento das políticas públicas educacionais voltadas à permanência dos estudantes na escola, considerando fatores sociais, econômicos e estruturais que influenciam diretamente esse fenômeno. Os esforços desenvolvidos pelos governos estadual e municipais serão apresentados em documentos posteriores, por outros pesquisadores, tornando necessária uma nova análise para compreender os impactos dessas ações e a evolução desse tema, que é fundamental para o futuro educacional do estado.

No que se refere à infraestrutura escolar, observa-se um avanço significativo nas escolas de todo o estado de Alagoas. Houve ampliação no número de unidades escolares, com mais de 580 escolas inauguradas, além do crescimento da quantidade de laboratórios e quadras esportivas disponíveis para a comunidade escolar.

Apesar dos avanços identificados, os números ainda podem ser considerados medianos, demonstrando a necessidade de continuidade dos investimentos para que a infraestrutura alcance um nível mais satisfatório em todas as instituições de ensino. Outro aspecto observado foi uma leve redução no número de escolas com fornecimento de energia elétrica. Entretanto, esse dado pode estar relacionado ao fato de algumas escolas recém-inauguradas ainda estarem em processo de adequação às normas da concessionária de energia, bem como enfrentando trâmites burocráticos para a regularização do serviço.

Em relação ao nível de escolaridade da população alagoana, os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, demonstram que, em 2024, o estado alcançou sua melhor média, atingindo 4,0 pontos. Esse resultado representa um avanço quando comparado ao ano de 2019, em que a nota obtida foi de 3,6 pontos.

No entanto, ao analisar as metas projetadas para os anos de 2021 e 2023, percebe-se certa estagnação nos resultados, uma vez que as médias permaneceram praticamente inalteradas nesse período. No comparativo entre escolas públicas e privadas, as instituições privadas apresentaram desempenho ligeiramente superior. Ainda assim, os resultados gerais permanecem abaixo das metas educacionais projetadas para o estado, evidenciando a necessidade de políticas públicas contínuas voltadas à melhoria da qualidade da educação.

7 CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises realizadas ao longo deste estudo, foi possível compreender a evolução dos indicadores educacionais do estado de Alagoas, alcançando-se o objetivo proposto de examinar, por meio da estatística, aspectos relacionados à evasão escolar, à infraestrutura das escolas públicas e ao nível educacional da população alagoana. Os dados analisados permitiram perceber que, embora o estado ainda enfrente desafios históricos no campo educacional, avanços importantes têm sido registrados nos últimos anos.

No que se refere à evasão escolar, constatou-se que Alagoas ainda apresenta índices expressivos quando comparado a outros estados da região Nordeste, evidenciando que a permanência dos estudantes na escola permanece como uma demanda prioritária das políticas públicas educacionais. Entretanto, observou-se também a implementação de ações governamentais voltadas ao enfrentamento dessa problemática, demonstrando uma preocupação crescente com a redução do abandono escolar e a garantia do direito à educação.

Em relação à infraestrutura das escolas públicas, os resultados apontaram melhorias significativas, sobretudo no aumento do número de instituições de ensino, na ampliação de espaços pedagógicos e na presença de equipamentos essenciais ao processo de ensino e aprendizagem. Apesar disso, percebe-se que ainda persistem limitações estruturais em parte das escolas, indicando que os investimentos realizados precisam ter continuidade para que sejam garantidas condições mais equitativas de aprendizagem em todo o território alagoano.

Quanto ao nível educacional da população, os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica evidenciaram uma trajetória gradual de crescimento nos indicadores do estado, permitindo compreender que Alagoas vem apresentando avanços em relação a períodos anteriores. Ainda assim, os resultados permanecem abaixo das metas projetadas, demonstrando que a melhoria da qualidade educacional exige ações contínuas, planejamento e fortalecimento das políticas públicas já existentes.

Dessa forma, conclui-se que a educação em Alagoas apresenta um cenário de transformação gradual, marcado simultaneamente por avanços e desafios. Embora persistam desigualdades e limitações estruturais, os indicadores recentes demonstram sinais de progresso que podem contribuir para uma realidade educacional mais favorável nos próximos anos, desde que acompanhados de investimentos permanentes na estrutura física das escolas, na valorização dos profissionais da educação e em estratégias voltadas à permanência dos estudantes no ambiente escolar.

Por fim, destaca-se que esta pesquisa não pretende esgotar as discussões acerca da temática, mas contribuir para novos estudos sobre os indicadores educacionais alagoanos. Como limitação, ressalta-se o recorte temporal adotado e a dependência de dados secundários já publicados. Assim, sugere-se que pesquisas futuras ampliem a análise para outros períodos e considerem diferentes dimensões da educação básica, possibilitando uma compreensão ainda mais abrangente sobre a evolução educacional do estado de Alagoas.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Eliza Bartolozzi; TEIXEIRA, Solange Maria. **Atuação dos governos dos estados de Alagoas e Maranhão no financiamento da educação infantil**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 40, 2024. Disponível em: [SciELO](#). Acesso em: 14 maio 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico do Censo Escolar 2024**. Brasília, DF: INEP, 2024. Disponível em: [Censo Escolar 2024](#). Acesso em: 14 maio 2026.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2023**. Brasília, DF: INEP, 2023. Disponível em: [Ideb 2023 INEP](#). Acesso em: 14 maio 2026.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

Todos Pela Educação. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2025: estados – Alagoas**. São Paulo: Todos Pela Educação, 2025. Disponível em: [Anuário Todos Pela Educação 2025](#). Acesso em: 14 maio 2026.

Todos Pela Educação. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2024: estados – Alagoas**. São Paulo: Todos Pela Educação, 2024. Disponível em: [Anuário Todos Pela Educação 2024](#). Acesso em: 14 maio 2026.

SANTOS, José Ricardo dos. **Ensaio sobre a educação em Alagoas: uma análise sobre desigualdades de oportunidades educacionais e o abandono escolar**. 2023. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023. Disponível em: [Repositório UFAL](#). Acesso em: 14 maio 2026.

SILVA, Soraya Fernandes da; NETO, Josenildo Farias; SANTOS, Vívía Dayana Gomes dos; SANTOS, Claudiene dos; JÚNIOR, Emiliano Torquato. **Retorno dos investimentos na educação básica de Alagoas no ensino médio (2022-2024)**. ARACÊ, São José dos Pinhais, v. 7, n. 2, p. 4979-5000, 2025. DOI: 10.56238/arev7n2-027. Disponível em: [ARACÊ](#). Acesso em: 14 maio 2026.

RAMOS, Matheus Feitosa. **Uma análise temporal do abandono escolar em Alagoas: aspectos geográficos e fatores externos**. 2024. 73 f. Monografia (Bacharelado em Ciência da Computação) – Instituto de Computação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2024.